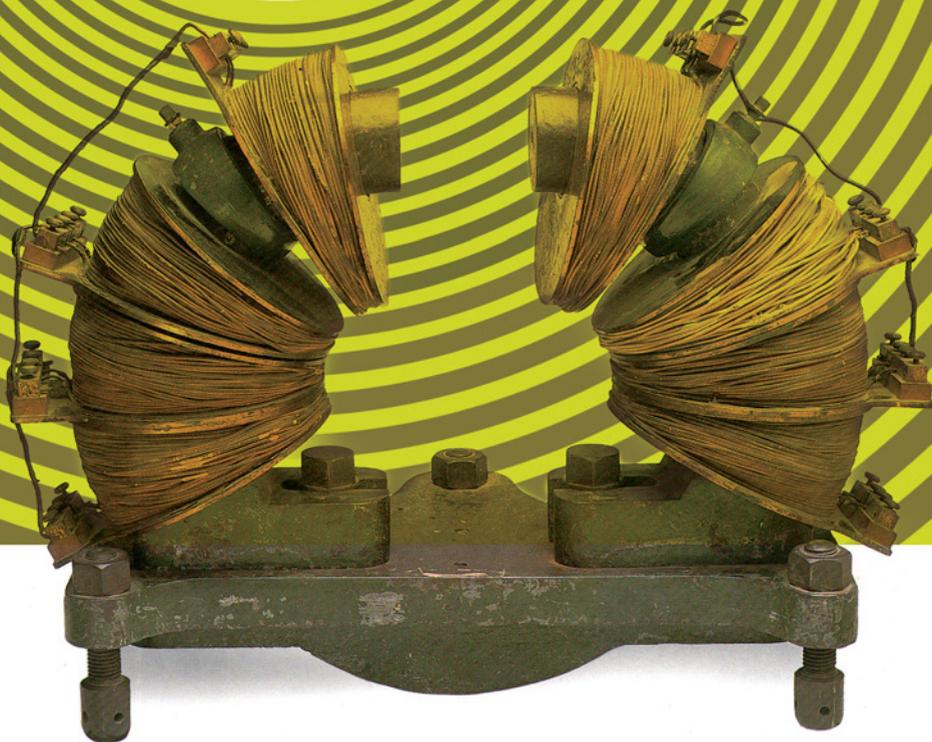


MAGNETÔNICA



NORBERTO R. KEPPE



PROTON EDITORA

Norberto R. Keppe

Magnetônica

1ª edição

São Paulo
Proton Editora Ltda
2013

Capa:
Ângela Stein

Revisão:
José Ortiz de Camargo Neto

Índice remissivo:
João Leo Pinto Lima

Diagramação e Composição:
Beatriz Perran Taborga de Abreu

Gráfica Energética Ltda. - ME
Rua Pirajussara, 413 - Butantã - 05510-020 SP

ISBN 978-85-7072-111-2
Todos os direitos reservados
Copyright 2013 © Proton Editora e Tecnologia Ltda

Tiragem
1ª edição, 2013 (2.000 exemplares)

Índice

| | |
|--|----|
| Explicação..... | 1 |
| 1. Tudo o Que Existe Tem Origem na Energia Escalar (Essencial)..... | 5 |
| 2. Os Físicos Erraram ao Denominar de Eletricidade o Que é Magnetismo..... | 7 |
| 3. Faltou aos Físicos o Conhecimento da Função Primordial do Magnetismo..... | 9 |
| 4. São Sempre Três Elementos Que Organizam Tudo o Que Existe..... | 11 |
| 5. «Eletricidade» é Magnetismo Através dos Fios..... | 13 |
| 6. A Desinversão Trilógica Inaugura o Período Mais Incrível da Humanidade..... | 15 |
| 7. Eletricidade é Um Nome Fornecido a Uma Força Que Não Existe..... | 17 |
| 8. O Ser Humano é Constituído Por Uma Energética Corporal..... | 19 |
| 9. A Energia Magnética Coloca o Ser Humano Fora do Tempo e Espaço..... | 21 |
| 10. O Ser é Formado Pela Ressonância Magnética de Acordo Com o Tempo e Espaço..... | 23 |
| 11. O Circuito Foi Criado Para Corrigir os Erros da Eletricidade..... | 25 |
| 12. Todo Movimento Externo Tem Origem na Vibração..... | 27 |

| | |
|--|----|
| 13. Não Existe Explosão Atômica, Mas Sim Desintegração Energética..... | 29 |
| Índice Remissivo..... | 33 |
| Bibliografia da Trilogia Analítica..... | 51 |

Explicação

Este opúsculo tem a função de ajudar e desenvolver a Física, que se encontra em um beco sem saída, devido à ideia errônea de haver uma energia oriunda do elétron, a que deram o nome de eletrônica. Como sabemos foi desenvolvida a ideia de que haveria uma menor matéria entre todas denominada átomo, constituída por duas partículas e um elemento neutro, formado pela fusão de prótons e elétrons – o que já é um engano, pois todos eles teriam existência concomitante, que eu coloco nas forças ativas e passivas, e mais um neutro entre as duas, para evitar sua desintegração – vamos dizer, um elemento conciliador. De maneira que os três existem ao mesmo tempo, sendo totalmente independentes e necessários.

Esse elemento que Tesla chamou de energia celular está situado mais distante do material, constituindo um encontro com a esfera espiritual, com todo o seu poder. Como no ser humano existe o sentimento e a ideia de imortalidade, é porque lhe foi transmitida pela energia essencial – temos de chegar à conclusão que sendo assim, existe uma ligação com o Ser Divino.

Outro elemento fundamental que descobri foi a força de elevação, que conserva a maçã no galho da árvore, a Lua distante da Terra, e esta longe do Sol. Também percebi que existe uma vibração interna, em toda matéria que a conserva em contínuo movimento – e não tanto no exterior. Principalmente desenvolvi a ideia da existência da energia essencial (escalar de Tesla) que forma e conserva no espaço todos os seus corpos: sóis, planetas, cometas, satélites e inclusive plantas, peixes, animais e humanos vivendo e andando em seus habitats.

O leitor poderá ver em meu livro *A Nova Física da Metafísica Desinvertida* todos os novos conceitos que desenvolvi, e que eu acredito serem verdadeiros.

Magnetônica

Capítulos 1 a 13

1.

Tudo o Que Existe Tem Origem na Energia Escalar (Essencial)

Em seu livro *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, Isaac Newton afirma que a maçã caiu da árvore, devido à força de gravidade exercida pela terra, enquanto que em meu trabalho trilógico mostro que existe no espaço a energia escalar (Tesla) que empurrou a fruta para baixo, por causa de sua dupla polaridade atrativa e repulsiva – caso contrário, nosso planeta não teria possibilidade de ficar girando no espaço em sua rotação e translação, e nem mesmo de existir.

A energia essencial (escalar) não poderia existir, se não fosse formada por dupla energia, como bem mostra o ímã: atração e repulsão. Sua lei da inércia é a do equilíbrio perfeito entre essas duas forças, e a do movimento a manifestação da repulsão tendo sua origem na vibração interna.

Planck, Max (1858-1947) elaborou a teoria do quantum de energia, tendo que criar o espectro do corpo negro, (não tendo a ideia da vibração interna dos corpos), para que houvesse o processo dialético semelhante à atuação e repulsão. Seu conceito seguiu a orientação zoroástrica e a de Platão, quando quis colocar a realidade, como consequência do que existe e do que não existe. Como o leitor poderá observar, Planck tentou unir o existente com os seus delírios (corpo negro), que não tem comprovação alguma de existência.

James Clerk Maxwell (1831-1879) pretendeu unificar magnetismo com eletricidade, criando a ideia do eletromagnetismo como sendo o resultado de cargas elétricas em movimento oscilatório. Em seguida, Hertz apoiou sua ideia, desembocando na teoria da relatividade de Einstein e na quântica. Notem os leitores que ele não explicou a origem do movimento oscilatório –

que se observa ser muito comum – se alguma ideia atrapalha minhas teorias, vamos negar sua autenticidade, pensava ele.

Heisenberg, Werner Karl, famoso pelo princípio da incerteza, afirmava que se conhecêssemos precisamente a posição de uma partícula, seria muito grande a imprecisão sobre seu valor – o engano foi o de considerar a energética, que seria variável como partícula. Aliás, ele disse que é impossível conhecer duas grandezas de maneira precisa, caindo na inversão ao confundir a energia com a matéria. Em meu trabalho mostro que essa mistura que os físicos realizaram entre partículas, átomos e energia transtornou todo o desenvolvimento do conhecimento, levando Helmholtz a defender a unificação da eletricidade com o magnetismo.

Posso afirmar que de modo geral, a civilização obedece ao denominado argumento de autoridade, e não de razão, ou principalmente científico, como deveria ser neste período atual – assim sendo, a Física segue mais as ideias dedutivas nem sempre certas dos autores dessa ciência, dando-lhe o nome de teorias. Este é o motivo de haver tantos erros, desde que seus criadores, não conheciam as descobertas da psicopatologia, que ocasiona confusão no processo de conhecimento.

2.

Os Físicos Erraram ao Denominar de Eletricidade o Que é Magnetismo

Desde o início, o estudo sobre a energia foi realizado de maneira invertida, porque os físicos colocaram a ideia de eletricidade no lugar do magnetismo; por exemplo, Tales de Mileto (640-550 a.C.) descobriu o magnetismo, e não a eletricidade ao esfregar âmbar, atraindo os outros objetos. No ano de 1752, Benjamin Franklin ao empinar o papagaio no meio da tempestade carregou um condensador, confundindo a energia magnética com a elétrica. Em 1791 o anatomista italiano Luigi Galvani (1737-1798), notou que as patas de uma rã morta estremeciam, quando eram tocadas com dois metais diferentes, o que prova a transmissão do magnetismo, e não da eletricidade sobre o corpo morto do animal – mesmo a uma certa distância, como mostrou Faraday, é a energia magnética que funciona, e não a elétrica, em seu famoso experimento do anel.

Em 1820 Hans Oersted (1777-1851), físico dinamarquês colocou a agulha de uma bússola ao lado de um fio, que passava eletricidade e a força magnética evidentemente, direcionando a direção da agulha. Posso dizer que Michael Faraday, inspirando-se em Oersted, descobriu o transformador pensando que ele era mais um gerador elétrico, e não magnético, como nós estamos demonstrando – aliás, tudo o que existe é um acumulador e transmissor, principalmente o ser humano – o fundamental é descobrir que tipo de energia transmitimos: limpa ou misturada com dejetos. Até mesmo, Nikola Tesla deu total empenho em desenvolver o uso da eletricidade, colocando os ímãs ao redor das bobinas, diminuindo sobremaneira as forças magnéticas que emanavam dos ímãs – assim, ele difundiu o elemento elétrico que permanece até hoje.

Posso afirmar que as chamadas máquinas elétricas são na verdade magnéticas, dado que toda prioridade de movimento é

proveniente da energia do magnetismo – desse modo, o que Hans Oersted denominou de corrente elétrica, é a magnética. Pouco a pouco, vamos ter de admitir que não existe eletricidade como designamos (proveniente do elétron), mas um processo magnetônico que usa fios impregnados de energia essencial (escalar), que no uso elétrico pode ser interrompida em seu funcionamento, desde que não é totalmente formado de energia em ação. Um ímã em movimento não produz magnetismo, mas sim transmite a energia magnética que colhe no espaço – estou dizendo que o movimento não vem do ímã, mas ele apenas o transmite a força da energia essencial (escalar) que forma tudo o que existe.

O comutador ainda não foi devidamente avaliado nesse processo, devido à colocação material de seu funcionamento, pois eu o vejo dentro do processo de ação, que é o inicial em qualquer movimento (que posto fortemente em funcionamento) comuta o movimento oposto em seu próprio, criando-se assim uma ação contínua e inexaurível. Vamos dizer que nesse caso, o comutador inverte a contração, colocando toda a força energética na mesma direção – seria um processo de unificação energética – de certa forma, o retorno à energia básica essencial – uma mudança no funcionamento dos motores. A própria palavra comutação indica o processo de mudança, sendo na Física de desinversão.

A fórmula $E = mc^2$ de Einstein é totalmente errônea porque a energia é fator básico e não consequente, principalmente da matéria conforme a velocidade da luz, que inclusive é elemento secundário e não fundamental. Eu elaborei outra fórmula $M = \frac{RE}{TS}$

onde afirmo que a matéria é formada pela ressonância energética, de acordo com o tempo e espaço – note o leitor que a matéria é o elemento consequente, que existe de acordo com a ressonância energética, conforme o tempo e o espaço, e não o contrário.

Outro dado importante que neutraliza totalmente a fórmula de Einstein é sua visão errônea, de que a matéria em si teria velocidade, inclusive a luz que poderia estar ao quadrado – vamos dizer que Einstein parece brincar com o que não pode existir. Inclusive, esta fórmula coloca o inferior elaborando o superior, algo totalmente impossível metafisicamente, e até logicamente.

Norberto R. Keppe

ISBN 857072111-0



9 788570 721112 02